



Ensino remoto de Sociologia em um cursinho popular em tempos de pandemia de COVID-19: desafios e perspectivas

Remote teaching of Sociology in a popular course in times of the COVID-19 pandemic: challenges and prospects

Renato K. Hidaka¹, Gleica R. de Souza²

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – *Campus Birigui*

²Universidade Federal do ABC

RESUMO

Este texto consiste em um relato de experiência de ensino de sociologia em um cursinho popular vinculado ao Programa Institucional de Cursinhos Populares do IFSP que, em decorrência da pandemia de COVID-19, foi realizado de forma remota durante o segundo semestre de 2021. Apresenta-se a proposta do cursinho, o contexto em que a prática pedagógica relatada se inscreve e a experiência da docente-bolsista que, em diálogo com o professor orientador e com os discentes do cursinho, teve que selecionar conteúdos, metodologias e formas de avaliação específicas em vista do contexto. Como conclusão, reflete-se sobre algumas das possibilidades e sobre alguns dos desafios enfrentados no ensino sociologia em tempos de pandemia e operacionalização do ensino remoto.

Palavras-chave: ensino de sociologia; ensino remoto; cursinho popular.

ABSTRACT

This text presents an experience report about teaching sociology in a popular pre-college course related to the IFSP's Programa Institucional de Cursinhos Populares. As a result of the COVID-19 pandemic, lessons were developed online during the second half of 2021. Briefly, the proposal of this pre-college course involves the pedagogical practice and experience of the professor-scholarship, who, in dialogue with the mentor teacher and the students of the course, had to select content, methodologies and forms of evaluation based on remote learning. In conclusion, it reflects on some possibilities and challenges faced during the sociology teaching in pandemic's context, and also, the operationalization of remote teaching.

Keywords: teaching sociology; remote teaching; popular pre college course.

1. Introdução

Desde o surgimento das primeiras universidades no Brasil, o acesso ao ensino superior é marcado pelo alto grau de seletividade e pela participação de uma pequena parcela da população (ZAGO; PAIXÃO; PEREIRA, 2016). Pesquisadores do campo da sociologia e da educação têm apontado que, no que diz respeito ao ensino superior público, este tem historicamente se apresentado como elitista e excludente, evidenciando o descompasso entre, de um lado, a excelência das instituições de ensino superior (IES) e, de outro, a exígua participação de segmentos sociais menos favorecidos, como, por exemplo, a população de baixa renda oriunda de escola pública (PEREIRA; RAIZER; MEIRELLES, 2010).

Compreendidos enquanto meio de acesso às melhores IES, os cursinhos pré-vestibulares, principalmente aqueles do setor privado, se tornaram uma constante na vida de jovens de classe média que almejam ingressar no ensino superior, mormente nos cursos mais concorridos. Diante desse cenário de desigualdade de acesso à universidade, os

cursinhos populares surgem enquanto ação afirmativa no contexto de luta pela democratização do ensino no país (WHITAKER, 2010).

Com o objetivo de contribuir na formação acadêmica e cultural bem como no ingresso de jovens e adultos oriundos de escolas públicas e/ou em situação de vulnerabilidade no ensino superior, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), criado pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, vem, no contexto mais recente, desde 2015, por meio do Programa Institucional de Cursinhos Populares do IFSP, incentivando o fomento de cursinhos populares, que são organizados e desenvolvidos em alguns de seus diversos *campus*. Esses cursinhos referenciam-se nos princípios da Educação Popular, nos valores democráticos e na educação para a autonomia dos sujeitos (IFSP, 2016).

Entre os cursinhos vinculados ao Programa Institucional de Cursinhos Populares do IFSP, está o Cursinho Popular Hannah Arendt. Desenvolvido pelo IFSP – *Campus* Birigui desde 2015, conta com uma equipe de execução multidisciplinar formada por docentes de diversas áreas, servidores técnicos administrativos e alunos/bolsistas dos cursos de graduação da instituição que são selecionados anualmente. O cursinho, até a sua quarta versão, realizado de forma presencial, tem atendido a população de baixa renda que habita o entorno do *campus*, ofertando, além das aulas preparatórias, atividades extensivas no formato de eventos acadêmicos e culturais.

Em 2021, em sua quinta versão, em decorrência do período de excepcionalidade provocado pela Pandemia do Covid-19, o cursinho, por meio do Edital nº 346, de 01 de setembro de 2021, passou a ofertar suas atividades de forma remota. Desse modo, uma das mudanças no perfil do público é que foram abertas vagas para estudantes do Brasil inteiro. Além disso, as atividades ocorreram em um período menor do que nos anos anteriores, abrangendo apenas 3 (três) meses. Este texto apresenta um relato de experiência das atividades realizadas voltadas ao ensino de Sociologia no cursinho Hannah Arendt, enfatizando a experiência da docente-bolsista que, em diálogo com o professor orientador e com os discentes do cursinho, teve que selecionar conteúdos, metodologias e formas de avaliação específicas em vista do contexto. Como conclusão, reflete-se sobre algumas das possibilidades e sobre alguns dos desafios enfrentados no ensino Sociologia em tempos de pandemia e operacionalização do ensino remoto.

2. Ensino remoto de Sociologia no contexto da pandemia

Em 2021, o cursinho Hannah Arendt retomou suas atividades com a oferta de 40 vagas para alunos e ex-alunos da rede pública de ensino da região de Birigui e, de forma inédita, em vistas do ensino remoto, também para estudantes de outros estados do país. Ainda por conta das atividades remotas, uma outra novidade é que os bolsistas/docentes do cursinho foram selecionados entre os diversos *campus* do IFSP.

Entre as atividades desenvolvidas pelos bolsistas/docentes selecionados, encontram-se a preparação e desenvolvimento das aulas, a montagem de materiais, “aulões” interdisciplinares e atividades culturais, todas realizadas sob orientação de docentes de áreas diversas do *campus*. As ferramentas utilizadas no ensino remoto foram: Google Meet, Google Drive, SUAP (Sistema Unificado de Administração Pública) e Moodle (ferramenta em que foram disponibilizados slides, links de aulas gravadas, formulários etc), além de outras que foram apresentadas nas reuniões semanais com os professores orientadores, coordenador e equipe de execução, como o Canva, Mentimeter, Google Forms etc.

Na disciplina de Sociologia, ministrada por uma estudante/bolsista do curso de licenciatura em Geografia do IFSP - *campus* São Paulo, uma das reflexões mais presentes durante as semanas de aula, ocorridas entre outubro e dezembro, foi como implementar

um estudo contextualizado, relacionando a sociedade brasileira atual e suas relações num período pandêmico, onde o isolamento social se fez estritamente necessário e as interações sociais, em diversas esferas, se tornou distanciada ou mesmo mínima.

No momento de preparação das aulas síncronas e dos formulários de questões, o foco sempre esteve em como os alunos se expressariam em determinado tópico, o que trazia à tona duas questões principais: como implementar práticas de ensino exitosas na disciplina de Sociologia num contexto pandêmico e de desestímulo por parte de diversos estudantes? Outra questão colocada: como o aluno pode ter uma participação ativa durante o período de ensino remoto? Esses questionamentos fizeram com que as aulas se tornassem objetos de experimentação.

Os conteúdos abordados foram previamente estipulados em reuniões – nas quais não somente eram analisados e escolhidos os conteúdos, mas também as metodologias que a serem implementadas nas aulas conforme as necessidades que surgiam no diálogo estabelecido com os estudantes. Além disso, foram realizadas provas diagnósticas, simulados, oficinas e outras atividades – como resolução de exercício, por exemplo.

Nas aulas síncronas de Sociologia, um dos caminhos adotados foi estimular a indagação e o desenvolvimento de debates entre os alunos e a docente. Os momentos de indagação e debates foram colocados de forma intencional em alguns momentos da aula, mas, em outros, ocorreu que os próprios alunos levantaram questões sobre os temas abordados, estabelecendo relação com suas vivências e experiências.

No momento de preparação das aulas e dos formulários de questões recorrentemente utilizados, o foco sempre esteve em como estimular a participação dos alunos em determinado tópico, ou seja, como fazer com que os alunos se mobilizassem em relação ao conhecimento abordado. Afinal, como contribuir para que se possa ter uma participação ativa durante o período de ensino remoto, quando justamente a maioria dos estudantes tende a manter as câmeras e os microfones desligados nas salas de videochamada? Esse questionamento fez com que as aulas se tornassem objetos de constante experimentação, a fim de propor/estabelecer relações de confiança para que os alunos conseguissem expor suas opiniões e ideias e para os mesmos se sentissem seguros em participar dos debates sobre os assuntos do dia.

Esses questionamentos e proposições se tornaram parte de uma prática que consideramos exitosa, na qual houve a valorização da individualidade de cada um ali presente. Quando o aluno começava a responder diretamente pelo microfone, era feito o movimento de contra argumentação, com perguntas que buscavam evidenciar minúcias, contradições e respostas presentes nas reflexões do próprio estudante. Quando as colocações vinham pelo chat, eram anotadas no slide, para empregar/desenvolver as ideias dos próprios alunos no material de aula. Ao relacionar as vivências dos alunos ao material elaborado, era proposto que aqueles que se sentissem confortáveis fizessem uma intervenção na aula, com falas, frases, citações, experiências ou situações que já teriam presenciado, a fim de aproximar os conteúdos estudados de suas realidades. Ao realizar essa aproximação, os estudantes passaram a se sentir mais confortáveis até mesmo para tirar suas dúvidas durante as aulas e expor suas opiniões de forma mais detalhada, e aos poucos foram perdendo o medo de serem julgados pelos demais colegas, promovendo um ambiente de respeito mútuo. Em suma, o objetivo geral foi identificar como os alunos reagem ao ensino remoto na disciplina de Sociologia e como é possível relacionar o cotidiano desses/as alunos/as com os conteúdos programados quando não há a interação social de forma presencial, o que se tornou uma das maiores dificuldades no período da pandemia.

De forma bastante resumida, foram abordados os seguintes tópicos nas aulas.

Tópico 1 - Sociologia, o que é isso? Na primeira semana de aula, foi realizada uma breve introdução sobre o que é a sociologia, ou seja, sua particularidade enquanto ciência, além de apontar seu surgimento na história. Ademais, destacamos algumas das contribuições da sociologia para o enriquecimento do olhar acerca dos fenômenos sociais presentes/vivenciados em nosso dia a dia e que poucas vezes pensamos no que significam ou como funcionam. Entre eles, a presença do Estado, das instituições sociais e do governo em nossas vidas. As duas primeiras aulas foram dedicadas também à apresentação da docente e à criação de um vínculo com os/as alunos/as.

Tópico 2 - Liberalismo e Industrialização. Para a segunda semana, as aulas procuraram tratar de temas como o liberalismo (com uma introdução a Adam Smith e a David Ricardo, entendidos enquanto principais pensadores dessa vertente), os estágios da economia capitalista, as revoluções industriais com as mudanças nas formas de produção e, ainda, dependendo do caso, no modo de produção (fizemos uma breve apresentação do filme Tempos Modernos, de Charles Chaplin, para representar o taylorismo) e o positivismo de Auguste Comte, com a Lei dos 3 estados (procuramos, aqui, fazer alusão à bandeira do Brasil, com a frase Ordem e Progresso). Após a primeira aula da semana, propusemos que os alunos respondessem algumas questões sobre o que foi passado na aula. Foram aplicadas seis questões e, após a segunda aula, foi enviado um formulário contendo mais seis questões, a fim de que o conteúdo estudado fosse revisado durante o final de semana.

Tópico 3 - Karl Marx e o marxismo. Na primeira aula deste conteúdo apresentamos uma breve biografia de Karl Marx e de Friedrich Engels, focando no conceito de trabalho. Em seguida, discorremos sobre o contexto da primeira e da segunda revolução industrial. Destacamos o texto A Situação da Classe Trabalhadora na Inglaterra (1845 - Friedrich Engels), diferenciamos o socialismo utópico do socialismo científico e fizemos um breve debate sobre questões que envolvem a divisão da sociedade em classes sociais, salientando, sobretudo, a distinção entre burguesia e proletariado. Na segunda aula da semana, abordamos a noção de luta e interesses de classes e também falamos sobre o conceito de mais-valia. Antes de iniciar o novo conteúdo, apresentamos aos alunos um quiz, intitulado “Quem Disse Isso” - uma breve dinâmica para diferenciar as falas de Karl Marx das de Adam Smith. Os alunos adoraram e ficaram surpresos com as respostas.

Tópico 4 - Durkheim e o Funcionalismo. Nesta semana, foram expostas algumas das formulações do sociólogo Émile Durkheim e alguns de seus conceitos, como fato social, solidariedade e anomia. Também foram apresentadas as principais ideias dos livros: Da Divisão do Trabalho Social e O Suicídio. Durante a aula foram feitas algumas discussões sobre o que a concepção durkheimiana de sociedade e sobre o que pode causar situações de anomia, pensando no contexto mais recente.

Tópico 5 - A sociologia de Max Weber. Nesta semana, para a primeira aula preparamos um material sobre Max Weber, apresentando os seus principais conceitos (ação social, tipos ideais, dominação e desencantamento do mundo), além de sua definição de Estado e de poder. Na segunda aula, foi feita a resolução de questões de provas do ENEM anteriores, já que o exame deste ano estava próximo e os alunos estavam apreensivos. Em vista disso, separamos seis questões de sociologia e demos um tempo de três a cinco minutos para eles tentarem resolver (tempo de acordo com a dificuldade das questões).

Tópico 6 - Imperialismo e Globalização. Para esses temas, preparamos um material que visou explicar o conceito de imperialismo empregado nas ciências sociais e, do mesmo modo, utilizamos as reflexões de Milton Santos para explicar o conceito de

globalização. Abordamos a ideia de Santos de que existiriam três tipos de globalização (fantasiosa, perversa e a possível).

Tópico 7 - Sociologia Brasileira. Nessa semana, apresentamos aos estudantes algumas das contribuições da sociologia brasileira, contextualizando tal produção na história. Foram comparadas as sociologias de Gilberto Freyre, analisando principalmente sua obra *Casa Grande e Senzala*; Darcy Ribeiro e a *Formação Étnica do Povo Brasileiro*; Silvío Almeida e os tipos de racismo - nessa parte, foi levantado o debate sobre “Como se resolve o racismo” e “Qual foi a primeira vez que você falou sobre racismo”; Lélia Gonzales e sua obra *Por um Feminismo Afro-Latino-Americano*, e sua reflexão sobre o “Pretuguês”, e, no encerramento da aula, realizamos um debate sobre o que é o lugar de fala, utilizando da obra da filósofa Djamilia Ribeiro. Uma das alunas complementou o quadro dos sociólogos, apresentando Heleith Saffioti e Lilia Schwarcz.

Tópico 8 - Cultura e Etnocentrismo. Nesta aula, a principal proposta foi conhecer um pouco mais dos alunos do cursinho, explorar os seus conhecimentos sobre diferentes culturas. No início, ouvimos a música *Aquarela do Brasil*, com a cantora Gal Costa, e um vídeo chamado *Remix Cultura Brasileira*, que mistura diversos estilos musicais presentes nas diversas culturas do Brasil. Após essa apresentação, foi iniciado um debate sobre o que é cultura, quais são as formas de manifestação cultural, a diferença entre Antropologia, Etnografia, Etnocentrismo e Relativismo Cultural, e o que seria a emulação cultural. A finalização da aula se deu com um debate sobre a relativização e duas citações: uma do diretor do filme *Parasita*, que demonstra uma das faces da globalização na cultura, e a outra de Ailton Krenak, no livro *O Amanhã não está à Venda*.

No decurso desse processo de desenvolvimento das aulas, foram realizadas reuniões semanais, com discussão orientada de textos selecionados pelos docentes da equipe de execução, visando a formação pedagógica dos bolsistas/docentes do cursinho. O texto principal acabou sendo a obra *Pedagogia da Autonomia*, de Paulo Freire. Nas reuniões, além disso, foram apresentadas as vivências semanais de cada bolsista/docente, bem como as práticas de ensino exitosas em cada uma das disciplinas e o compartilhamento de dicas entre os professores orientadores e os do cursinho. A ideia de um aulão preparatório para o ENEM surgiu após uma dessas reuniões, o que fomentou o trabalho em equipe entre os professores que realizaram essa atividade em duas sextas-feiras antes de cada dia da prova - no primeiro aulão, foram passadas dicas sobre as provas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias e Ciências Humanas e suas Tecnologias. No segundo aulão, houve um bate-papo sobre ansiedade. Porém, o foco foi nas dicas acerca das provas de Matemática e suas Tecnologias e Ciências Naturais e suas Tecnologias.

3. Considerações finais

Um ponto a ser destacado da experiência vivenciada é o de que a defasagem da educação pública se refletiu nas aulas de Sociologia do cursinho. Muitos alunos relataram que nunca haviam tido acesso a certos conteúdos abordados, o que dificultou sobremaneira a prática docente, em vista do curto período de realização das aulas.

Considerando a curta duração do cursinho em 2021 e o contexto de pandemia e ensino remoto, entendemos que, após a realização e finalização das atividades, que envolveram a participação nas aulas expositivas dialogadas, nos debates e nas discussões, a confecção de textos escritos, a resolução de exercícios, entre outras coisas, os alunos puderam ampliar seus conhecimentos de sociologia, preparando-se para os exames pré-vestibulares e, ainda, desenvolvendo o pensamento crítico acerca do mundo onde vivem.

Agradecimentos

Os autores agradecem à Pró-reitoria de Extensão (PRX) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) - por meio do Edital 346/2021, pelo apoio financeiro ao projeto de cursinho que, promovendo a concessão de bolsas de extensão bem como auxílio conectividade, foram fundamentais para o desenvolvimento do trabalho realizado de forma remota pela equipe do Cursinho Popular Hannah Arendt no período de pandemia.

Referências

- IFSP. Resolução nº01/CONEX/IFSP, de 24 de fevereiro de 2016. Dispõe sobre a aprovação do Regulamento do Programa de Cursinho Popular do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. **Conselho de Extensão (Conex) do IFSP**. 24 fev. 2016. Disponível em: https://www.ifsp.edu.br/images/reitoria/Conselhos/Conex/Resolucoes/2017/Resol_01_2016_aprova_regulamento_cursinho_popular.pdf>.
- PEREIRA, T. I.; RAIZER, L. ; MEIRELLES, M. . A Luta pela Democratização do Acesso ao Ensino Superior: o caso dos cursinhos populares. **Espaço Pedagógico**, v. 17, p. 86-96, 2010.
- WHITAKER, D. C. A.. Da "invenção" do vestibular aos cursinhos populares: um desafio para a orientação profissional. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 11, p. 289-297, 2010.
- ZAGO, N.; PAIXÃO, L. P. ; Pereira, T. Ingrassia . Acesso e Permanência no ensino superior: problematizando a evasão em uma nova universidade federal. **Educação em Foco**, v. 27, p. 145-169, 2016.